

ESCOLA DO HORROR: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL EM FILMES DE TERROR ENTRE 1955-1977

Tulio Villafane-Fernandez¹

Resumo: O cinema constrói discursos sobre a escola, professores e alunos, revelando anseios e tensões do universo educacional. Este estudo investiga as representações escolares nos filmes de terror produzidos entre 1955 e 1977. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo que utiliza análise documental e filmica. A discussão evidencia a escola como um espaço de violência e autoritarismo, refletindo a falência da instituição escolar. A violência física e psicológica é um elemento recorrente, e temas como repressão, controle e desejo sexual evidenciam as fragilidades do ensino tradicional. Os resultados indicam uma distribuição geográfica diversificada, com predominância de internatos segregados por gênero. A análise dos subgêneros revela a diversidade de abordagens sobre o ambiente escolar. Conclui-se que os filmes de terror funcionam como instrumento de investigação educacional, questionando os papéis sociais e revelando medos e ansiedades relacionados ao contexto escolar.

Palavras-chave: Terror; Filme de horror; Representação; Cinema, Narrativa cinematográfica.

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Brasília – UnB. Faculdade de Educação, Campus Darcy Ribeiro, Brasília-DF, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5797-8718> Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9801404540549755> E-mail: tuliovillafane@gmail.com

SCHOOL OF HORROR: ANALYSIS OF THE REPRESENTATION OF THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT IN HORROR FILMS BETWEEN 1955-1977

Abstract: Cinema constructs discourses about schools, teachers, and students, revealing anxieties and tensions within the educational universe. This study investigates school representations in horror films produced between 1955 and 1977. It is an exploratory-descriptive research that employs documental and film analysis. The discussion highlights the school as a space of violence and authoritarianism, reflecting the failure of the educational institution. Physical and psychological violence is a recurring element, and themes such as repression, control, and sexual desire expose the weaknesses of traditional education. The results indicate a diverse geographical distribution, with a predominance of gender-segregated boarding schools. The analysis of subgenres reveals a variety of approaches to the school environment. It is concluded that horror films serve as an instrument for educational investigation, questioning social roles and exposing fears and anxieties related to the school context.

Keywords: Horror; Horror film; Representation; Cinema; Cinematic narrative.

1 Introdução

O cinema cria representações da realidade, refletindo, caracterizando ou moldando as percepções sociais sobre diversos aspectos da vida, incluindo muitos dos imaginários sobre a educação. A combinação de história, elementos visuais e sonoros constrói discursos sobre a escola, professores e alunos, tocando a sensibilidade e revelando anseios e tensões que permeiam o universo educacional.

Como ferramenta de representação e construção de sentidos, a sétima arte evoca imaginários populares e estabelece conexões com o passado. Atua como “um instrumento de representação, imagem-objeto”, potencializando sistemas imagéticos a partir das experiências prévias do espectador (Silva; Cavalcante, 2022, p. 3). E quando as imagens são terríficas, suas representações mudam de acordo com as fronteiras, assim como a sensibilidade para o que é assustador (Cabezas Gómez, 2019).

As narrativas cinematográficas não surgem isoladas; elas são fruto de seu tempo e, frequentemente, refletem o contexto geopolítico e social no qual foram produzidas. Elas podem servir como um recurso valioso para investigar a visão sobre a escola nas diferentes épocas e estimular a reflexão social (Gómez Martínez, 2005). Como não apontar, no contexto do cinema estadunidense, por exemplo, a grande produção de filmes sobre tiroteios em escolas (Teruya; Carvalho, 2012) a partir da primeira década do século XXI – em consequência do massacre de Columbine em 1999 – ou sobre *bullying* a partir da segunda metade do século XX? Esses filmes não apenas abordam questões sociais, mas também revelam as relações entre os personagens, destacando quem ensina, como ensina e para quem ensina. São essas relações, recriadas em cena, que refletem as experiências educativas e os valores do coletivo responsável pela criação do filme (produtores, roteiristas, diretores, atores, figurinistas etc.).

Nesse sentido, a linguagem cinematográfica se transforma ao longo do tempo, acompanhando as mudanças sociais e as diferentes perspectivas sobre a educação, plasmando a história da educação e das percepções sociais sobre a profissão docente. Nas escolas retratadas nas produções espanholas durante

o franquismo (1939-1950), por exemplo, encontramos um ambiente fortemente segregado, hierárquico e católico, alternando entre o nostálgico e o repressivo, com uma visão açucarada sobre educação e uma didática centrada na memorização (Manso; Domínguez, 2018).

De forma análoga, como não estabelecer as conexões entre o medo das mudanças sociais e da chegada do imigrante com o terror cósmico de H. P. Lovecraft, na década de 1920 (Garcia, 2023); ou o medo de uma iminente invasão como vista em *A guerra dos mundos* (1953), no período da Guerra Fria (Da Silva; Moura, 2021); ou ainda o *techno-horror* japonês dos anos 1950 como uma reação à rápida modernização (Pasqualini, 2022)?

A figura do *King Kong* (1933), uma assustadora força externa e selvagem, surge como uma ameaça no contexto da crise econômica de 1929: “sua figura personifica todos os medos e antinomias e encarna o corpo anormal, abjeto e liminar, onde confluem todas as ansiedades contemporâneas”² (Roche Cárcel, 2017, p. 533). Os EUA se autorrepresentam na figura da mulher bela e jovem em perigo nas mãos de um inimigo estrangeiro. De todas as figuras terríficas que foram criadas, permaneceram aquelas que ecoaram nos espectadores.

Na cinegrafia contemporânea, que acompanha as transformações da sensibilidade e dos modos de perceber o mundo, o terror ganhou novos contornos e sofreu uma transformação estética. Por estética entende-se a forma como as sensações e percepções são afetadas e, para afetar a sensibilidade de um sujeito da era da reprodutividade técnica, o cinema foi a extremos com o “aumento progressivo de cenas violentas e graficamente explícitas em relação ao corpo humano, como excesso de nudez, torturas, sadismo e mutilações” (Hildenbrand; Salztrager, 2021, p. 196).

Durante muitos anos, o conhecimento foi um espaço restrito e, por isso, um lugar a ser temido. Podemos ver isso expresso na figura do Dr. Victor Frankenstein – que desafia a vida e a morte ou a ordem natural das coisas –, um entre muitos cientistas (loucos ou gênios) retratados nas primeiras décadas do

² “[...] su figura personifica todos los miedos y antinomias y encarna el cuerpo anormal, abyecto y liminar, donde confluyen todas las ansiedades contemporâneas”. Tradução minha.

século passado. Com a universalização da educação, o cinema passou a representar as experiências escolares. Foi na década de 1970, com a expansão do ensino médio no contexto pós-guerra, que os filmes passaram a abordar essa fase educacional. *Grease*, por exemplo, foi produzido em 1978.

Já nas últimas décadas do século XX, o universo do terror cinematográfico chega às universidades. Em um mundo que está cada vez mais centrado no indivíduo, são narrados os medos e ameaças íntimas, como um *serial killer* que persegue irracionalmente o mesmo alvo (Grunzke, 2015).

O ambiente escolar tem sido utilizado como cenário para filmes de terror, refletindo ansiedades sociais sobre poder e hierarquia, amadurecimento e despertar sexual e os conflitos de classe e posição social. Os professores geralmente são retratados como inimigos, detentores de um poder injusto e desejosos de controle. Eles são reflexos de uma sociedade que, também, não são capazes de garantir a proteção do jovem e ainda impõe desafios adicionais ao processo de amadurecimento (Jarvis, 2001). Os espaços educativos podem ser vistos como “territórios liminares e de transição”³ (Roche Cárcel, 2017, p. 520), em que os sujeitos estão em acelerado processo de transformação. A escola é, para o discente, um local de passagem da infância para a vida adulta

Ao reimaginar a escola, os filmes acabam por revelar estereótipos e preconceitos que permeiam o ambiente educativo e seus atores, uma vez que “traduzem representações, discursos e mitos usando estruturas narrativas e apresentando através da câmera”⁴ (Trujillo et al., 2014, p. 113). O cinema abre espaço para o debate, questionando e promovendo a desconstrução de visões simplistas sobre as relações ali presentes. O terror dá pistas sobre medos e sentimentos internalizados, escancara tabus ao mesmo tempo que possibilita a confrontação ou questionamento dessas imagens.

Este estudo busca compreender como os diferentes espaços educativos são representados e os elementos narrativos mobilizados. Para tanto, nos concentraremos em levantar o cenário das produções audiovisuais que dialogam

³ “[...] territorios liminares y de transición”. Tradução minha.

⁴ “[...] traducen representaciones, discursos y mitos usando estructuras narrativas y presentando a través de la cámara”. Tradução minha.

com o universo escolar ou educacional dentro do gênero do terror, buscando traçar um panorama histórico e temático das diferentes formas como a educação tem sido retratada nas telas entre as décadas de 1950 e 1970.

2 Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo de caráter exploratório-descritivo com o intuito de mapear os longas-metragens que abordam e/ou representam o universo educativo como um elemento central: instituições de ensino, professores ou estudantes. Como instrumentos metodológicos, foram aplicadas a análise documental e a filmica.

O corpus de análise foi constituído por meio de um processo sistemático de seleção em duas etapas. A primeira etapa consistiu em um levantamento bibliográfico (SciELO, Scopus e Google Acadêmico) de artigos científicos, livros e publicações acadêmicas sobre cinema de terror e educação.

Na segunda etapa, foi realizada uma busca sistematizada na base de dados da The Internet Movie Database (IMDb), portal especializado em audiovisual (subsidiária da Amazon), nas palavras-chave: *horror, school, education, students e teachers*.

Por delimitação metodológica, este estudo limita a análise das décadas de 1950, 1960 e 1970. As produções cinematográficas anteriores à década de 1950 encontram eco na figura do cientista (muitas vezes o professor-cientista), levantando outro tipo de questionamento.

Foram encontrados 17 filmes dentro do critério especificado: *As Diabólicas* (1955), *I Was a Teenage Werewolf* (1957), *Os Inocentes* (1961), *A Filha de Satã* (1962), *A Casa dos Desejos* (1969), *Terror na Noite* (1972), *Cérebro Diabólico - A Escola dos Horrores* (1973), *Escola de Meninas* (1973), *Noite do Terror* (1974), *Piquenique na Montanha Misteriosa* (1975), *Massacre no Colégio* (1976), *Carrie, a Estranha* (1976), *Suspiria* (1977), *The Possessed* (1977), *Jennifer* (1978), *O Filho de Satã* (1978), *A Iniciação de Sarah* (1978).

Foram incluídos na análise: *Suspiria* (1977) por ser ambientado em uma instituição de ensino especializado (uma academia de dança); os filmes para televisão *The Possessed* e *A Iniciação de Sarah*; e *Piquenique na Montanha Misteriosa* (1975) - ainda que seja uma obra que o gênero transite entre terror, drama e mistério.

Foram excluídos desta análise: *I Was a Teenage Frankenstein* (1957), dirigido por Herbert L. Strock, é um filme sobre cientista; *Monster on the Campus* (1958), também é sobre cientista; *Village of the Damned* (1960) porque não aprofunda na questão escolar e o protagonista atua como um cientista; *If...* (1968) porque não é um filme de terror. *Sisters of Death* (1977), tem a fraternidade como ponto de partida apenas e pode ser melhor descrito como um filme sobre sociedade secreta.

3 Resultados

Os filmes analisados foram organizados na Tabela 1, incluindo as informações de ano de lançamento, diretor, país de origem e o ambiente educacional predominante. Todos os 17 filmes foram dirigidos por homens na faixa etária entre 31 anos (Peter Weir) e 53 anos (David Lowell Rich):

Tabela 1 – Filmes de terror

| Ano | Título | Diretor | País | Instituições |
|------|--|-------------------------|----------------|-----------------------------|
| 1955 | As Diabólicas (<i>Les diaboliques</i>) | Henri-Georges Clouzot | França | Internato masculino |
| 1957 | <i>I Was a Teenage Werewolf</i> | Gene Fowler Jr. | Estados Unidos | Escola secundária |
| 1961 | Os Inocentes (<i>The Innocents</i>) | Jack Clayton | Reino Unido | Educação particular/tutoria |
| 1962 | A Filha de Satã (<i>Night of the Eagle</i>) | Sidney Hayers | Reino Unido | Universidade |
| 1969 | A Casa dos Desejos (<i>La Residencia</i>) | Narciso Ibáñez Serrador | Espanha | Internato feminino |
| 1972 | Terror na Noite (<i>Fear in the Night</i>) | Jimmy Sangster | Reino Unido | Internato masculino |
| 1973 | Cérebro Diabólico - A Escola dos Horrores (<i>Horror High</i>) | Larry N. Stouffer | Estados Unidos | Escola secundária |

| | | | | |
|------|--|-----------------------|----------------|------------------------|
| 1973 | Escola de Meninas <i>(Satan's School for Girls)</i> | David Lowell Rich | Estados Unidos | Internato feminino |
| 1974 | Noite do Terror (<i>Black Christmas</i>) | Bob Clark | Canadá | Irmandade |
| 1975 | Piquenique na Montanha Misteriosa <i>(Picnic at Hanging Rock)</i> | Peter Weir | Austrália | Internato feminino |
| 1976 | Massacre no Colégio <i>(Massacre at Central High)</i> | Rene Daalder | Estados Unidos | Escola secundária |
| 1976 | Carrie, a Estranha <i>(Carrie)</i> | Brian De Palma | Estados Unidos | Escola secundária |
| 1977 | Suspiria | Dario Argento | Itália | Internato feminino |
| 1977 | The Possessed | Jerry Thorpe | Estados Unidos | Internato feminino |
| 1978 | Jennifer | Brice Mack | Estados Unidos | Internato feminino |
| 1978 | O Filho de Satã (<i>The Redeemer: Son of Satan</i>) | Constantine S. Gochis | Estados Unidos | Escola secundária |
| 1978 | A Iniciação de Sarah <i>(The Initiation of Sarah)</i> | Robert Day | Estados Unidos | Universidade/irmandade |

Fonte: Todos os filmes estão referenciados pelo título original e ano de estreia, seguindo norma da ABNT. Elaboração própria.

A produção cinematográfica analisada cresce ao longo do tempo, especialmente a partir da década de 1970. Esse crescimento coincidiu com a expansão do ensino básico no período pós-guerras (Grunzke, 2015).

Nas duas primeiras décadas, observa-se uma diversidade na origem das produções. No entanto, à medida que se aproxima a década de 1980, observa-se uma concentração das produções nos Estados Unidos. A presença do tema educacional em diferentes cinematografias nacionais sugere um interesse em retratar o ambiente escolar, especialmente entre países que experimentavam considerável desenvolvimento econômico.

Nem todos os espaços formativos são retratados de forma sangrenta. Além disso, não se restringem apenas à educação básica, já que centros culturais, museus, bibliotecas públicas e centros de formação profissional também são retratados. Destacam-se, contudo, os internatos, o ensino médio e a universidade, que são os cenários mais comuns em filmes de terror.

Dentre esses, o espaço mais frequente é o internato: seis filmes se passam em internatos femininos e dois em internatos masculinos – um deles

durante o período de férias escolares. A segregação por gênero, característica dos internatos tradicionais, reflete as tensões que surgem nesses ambientes exclusivamente masculinos ou femininos.

A escola secundária é o segundo espaço mais frequente, presente em cinco filmes. Na educação de nível superior, três filmes se passam em universidades e irmandades. Por fim, com um único filme, a educação particular ou tutoria.

Com exceção de *Piquenique na Montanha Misteriosa*, todos os filmes analisados pertencem ao gênero terror segundo a classificação da IMDb. Contudo, eles apresentam diferentes elementos narrativos e temáticos que os classificam em distintos subgêneros.

O subgênero fílmico constitui um sistema de classificação e categorização dentro do gênero principal. Ele toma como base elementos da narrativa, temática, estilo ou personagens para especificar características de uma produção. Dentro do gênero do terror, por exemplo, o subgênero *slasher*, popular nos anos 1990, caracteriza-se pela presença de um assassino, excesso de violência e normalmente o uso de uma arma branca.

Entre os 21 subgêneros na IMDb, os mais comuns são: mistério (sete vezes); drama (seis vezes); *thriller* (seis vezes) e *slasher* (cinco vezes). A diversidade de subgêneros sinaliza como o ambiente educativo pode servir como base para diferentes histórias de terror.

Na tabela 2 estão apresentadas características da equipe pedagógica e das instituições de ensino presentes nos filmes:

Tabela 2 – Docentes e espaços de aprendizagem nos filmes

| Título | Equipe pedagógica | Instituições |
|---------------------------------|--|---|
| <i>As Diabólicas</i> | Diretor cruel e autoritário. Professora é a amante que planeja o assassinato. | Internato com ambiente claustrofóbico que amplifica a tensão. A estrutura hierárquica reforça as relações de poder e submissão. |
| <i>I Was a Teenage Werewolf</i> | Diretora e professora amáveis, mas exercem um papel menor no filme. | A escola tem boa estrutura. Estudantes festeiros. |
| <i>Os Inocentes</i> | A governanta miss Giddens é amável e interessada. | Mansão isolada na Inglaterra. A atmosfera da casa contribui para o suspense do filme. |

| | | |
|--|---|---|
| <i>A Filha de Satã</i> | Professores em disputa de poder para ascender. | Universidade tradicional. Alunos atacam a honra do professor. |
| <i>A Casa dos Desejos</i> | A diretora sra. Fourneau é rígida, autoritária, impõe disciplina severa e rigorosa. Hierarquia rígida. A estudante Irene Tupan atua como monitora e abusa de poder. | Internato com isolamento e disciplina |
| <i>Terror na Noite</i> | Professor Robert tem um caso extraconjugal. Diretor com trauma do passado. | Escola antiga, isolada e vazia. |
| <i>Cérebro Diabólico - A Escola dos Horrores</i> | Docentes e equipe são cruéis e desonestos. | A escola é um lugar de perigo e bullying. |
| <i>Escola de Meninas</i> | A diretora passa a ser um personagem frágil. O professor é líder de culto. | A noite e a escuridão se tornam sinais de perigo no internato. |
| <i>Noite do Terror</i> | A tutora que mora com as alunas não representa autoridade. | A irmandade representa o lugar seguro que é violado. |
| <i>Piquenique na Montanha Misteriosa</i> | A diretora, sra. Appleyard, é autoritária e controladora. As professoras são menos rígidas, mas respeitam a hierarquia. | Internato feminino rígido e hierárquico. |
| <i>Massacre no Colégio</i> | Inexiste até a cena final do filme. | Lugar de bullying e violência entre alunos. |
| <i>Carrie, a Estranha</i> | Miss Collins (professora de educação física) é amável. Outros professores e diretor não atuam para acabar com a violência escolar. | <i>High school</i> americano: violento e excludente. Os alunos são abertamente cruéis. |
| <i>Suspiria</i> | As professoras madame Blanc e miss Tanner são autoritárias e rígidas. | Ambiente claustrofóbico. As relações evidenciam hierarquia, poder e controle. A escola e as professoras são uma ameaça. |
| <i>The Possessed</i> | Professoras e diretora amáveis. O professor tem um caso com aluna. Diretora é possuída. | Escola progressista onde o mal pôde emergir. |
| <i>Jennifer</i> | Um professor justo, equipe amável, mas a diretora é corrupta. | O bullying das alunas ricas é ignorado pela diretora. Excesso de poder das alunas. |
| <i>O Filho de Satã</i> | Não há. | Escola isolada e vazia. |
| <i>A Iniciação de Sarah</i> | Tutora do internato atua como líder de culto. Professor tentando namorar aluna. | Boa universidade, mas com bullying e disputas entre irmandades. |

Fonte: elaboração própria.

As obras revelam diferentes estruturas narrativas, cujos elementos constroem perspectivas particulares e, por vezes, convergentes sobre o ambiente educacional. Foram identificados quatro aspectos na construção de um filme de terror em ambiente escolar: ameaça, ambiente educativo, equipe pedagógica e alunos.

I) Ameaça

Foram identificadas duas fontes de ameaça: externas e internas. Entre os filmes selecionados, *Noite do Terror* é o filme que melhor descreve uma ameaça externa: um homem desconhecido (ameaça externa) assassina as mulheres de uma irmandade. Cabe argumentar, porém, que o assassino tem um relacionamento amoroso com uma das estudantes e a violência pode ser lida como uma reação à liberdade sexual e à autonomia feminina.

Já nos longas *The Possessed*, *Piquenique na Montanha Misteriosa* e *I Was a Teenage Werewolf*, o problema externo aparece como uma metáfora para evidenciar um problema interno anterior. No primeiro filme o demônio provoca fogo na escola (ameaça externa), mas o mal não invade o ambiente à força, apenas se manifesta entre mulheres. No segundo, o inimigo é a natureza (ameaça externa), ao mesmo tempo em que a escola é decadente e anacrônica (ameaça interna). No terceiro filme, o jovem já apresentava problemas de agressividade antes de ser tratado como cobaia por um cientista inescrupuloso.

Todos os outros filmes articulam uma ideia de um mal preexistente, uma corrupção de valores ou estado de violência presente e institucionalizado no meio escolar - seja na figura de um professor cruel, um diretor corrupto ou um grupo de estudantes que praticam o bullying contra seus colegas.

II) Ambiente educativo

Outro elemento fundamental para a construção do sentimento de medo é o espaço. Existem diferentes formas de representar a escola, dependendo do estilo ou objetivo adotado pelo filme. Em muitos casos, opta-se por retratar ambientes fechados e escuros para transmitir sentimentos de claustrofobia e perigo.

Podemos encontrar ambientes assim em mais da metade dos filmes: As *Diabólicas*, Os *Inocentes*, *Terror na Noite*, *Escola de Meninas*, *Noite de Terror*, *Piquenique na Montanha Misteriosa*, *Suspiria*, *The Possessed* e *O Filho de Satã*.

No filme *As Diabólicas*, por exemplo, o terror está latente: emerge da atmosfera repressora do internato e da possibilidade sempre presente de violência psicológica. O ambiente educativo é um lugar inseguro, de opressão e tirania; já os educadores falham na missão de serem exemplos de conduta e atuam movidos por desejo e interesse.

Suspiria mergulha no sobrenatural, transformando uma academia de dança em um covil de bruxas. O filme se destaca pelo uso expressivo de elementos visuais perturbadores e violência gráfica para construir uma atmosfera de constante ameaça. O próprio internato, com suas escadas, corredores e passagens secretas, torna-se um perigo.

A noite e a escuridão são elementos essenciais da linguagem do medo. Em *Escola de Meninas*, por exemplo, as cenas de terror se passam durante a noite. Embora *O Filho de Satã* ocorra durante o dia, quase todos os assassinatos acontecem dentro de ambientes fechados.

Nenhum espaço educativo nos filmes analisados foi capaz de produzir um ambiente positivo, saudável ou leve para o desenvolvimento do ensino. Pelo contrário, o espaço educativo tende a ser opressor, escuro ou local onde a violência está naturalizada, os filmes “recolhem e transmitem esses medos em torno de falhas na educação das novas gerações, mudanças de valores e fracassos dos adultos”⁵ (Trujillo et al., 2014, p. 113).

III) Equipe pedagógica

A equipe pedagógica é o ponto de maior tensão nesse gênero cinematográfico: a maioria dos filmes representa um ou mais educadores como tirânicos, dúbios, omissos ou cruéis. Grande parte dos professores representa a

⁵ “[...] recogen y transmiten estos miedos en torno a fallos en la educación de las nuevas generaciones, cambios de valores y fracasos de los adultos”. Tradução minha.

disciplina e o autoritarismo, atuando de forma opressora e podendo recorrer à violência física e psicológica para manter a ordem. Em filmes como *As Diabólicas*, *A Casa dos Desejos*, *Cérebro Diabólico*, *Piquenique na Montanha Misteriosa*, *Suspiria* e *Jennifer*, as professoras e diretores buscam, acima de tudo, manter o controle. Eles não estão a favor dos estudantes, mas sim de seus próprios interesses.

Os professores de *The Possessed* e *A Iniciação de Sarah*, por exemplo, têm como prioridade a própria carreira e o desejo de namorar alunas. Em *As Diabólicas* e *Terror na Noite*, os professores têm casos extraconjogais. Já na universidade de *A Filha de Satã*, as disputas por ascensão profissional se tornam o foco principal. Já os longas *I Was a Teenage Werewolf*, *Massacre no Colégio*, *O Filho de Satã* e *A Iniciação de Sarah* mostram educadores ausentes, omissos ou que aparecem somente em momentos pontuais.

Em menor número, os filmes também apresentam educadores corretos ou genuinamente interessados nos alunos, como em *Os Inocentes*, *Carrie*, *The Possessed* e *Jennifer*. Porém, estes personagens geralmente têm poder de ação limitado ou não podem defender os estudantes.

IV) Os estudantes

Assim como a equipe pedagógica, os estudantes também podem se mostrar perversos nos filmes de terror. Todos os filmes com *bullying* apresentam alunos cruéis que, apoiados por uma tradição e convivência dos professores, praticam atos de violência contra outros alunos.

Muitos filmes constroem os adolescentes como violentos, orgulhosos, cruéis ou rebeldes: *I Was a Teenage Werewolf*, *Cérebro Diabólico*, *Massacre no Colégio* ou *Carrie* são bons exemplos. *Massacre no Colégio* leva essa construção ainda mais longe, transformando antigas vítimas nos futuros *bullies*.

Já o filme *The Innocents* explora a ambiguidade e a dúvida para desestabilizar o observador. Movendo-se entre o sobrenatural e o psicológico, o filme utiliza as reações inquietantes das crianças para criar uma atmosfera de

constante tensão. A forma eloquente com que elas se esquivam das perguntas da tutora transmite a impressão de que escondem segredos e possuem uma astúcia além de sua idade.

Os adolescentes são frequentemente retratados a partir de elementos de subversão, como fumar, beber, sexo e festas. De modo geral, os estudantes são tanto vítimas quanto agressores, atacando ou sendo atacados por colegas e professores.

4 Discussão

Os filmes analisados perpassam um período de mais de duas décadas e registram características particulares das épocas de cada produção. São capazes de refletir as profundas transformações econômicas, sociais e políticas que marcaram esse período por meio da caracterização dos personagens e cenários e da expressão de valores.

A evolução na linguagem cinematográfica se manifesta não só na transformação estética e narrativa das obras, mas também na maneira de sensibilizar e captar a atenção do público. Mais que uma transformação narrativa, é uma mudança pragmática que transita de representações indiretas e metafóricas para representações diretas e viscerais.

Os avanços tecnológicos possibilitaram “reproduzir através de efeitos cinematográficos uma realidade que antes não era possível”, projetando ao telespectador “um excesso de imagens violentas para com o corpo humano” de uma maneira hiper-realista (Hildenbrand; Salztrager, 2021, p. 202). Isso levou à produção de novos medos, diferentes daqueles antes representados - medos de coisas e de possibilidades que não existiam anteriormente ou que não eram acessíveis à realidade do espectador.

A diferença entre testemunhar uma morte e percebê-la através das expressões faciais de medo transcende o enquadramento cinematográfico. Quando a perspectiva se desloca para o ponto de vista da personagem, o público se aproxima do papel de vítima ou de assassino - ora vivendo um “imaginário de

natureza sádica”, ora negando a posição como vítima (Humphries, 2022, p. 114). Esta mudança provoca uma transformação na maneira como são captadas as emoções e a empatia do público.

De acordo com Wells (2000), os elementos de empatia e identificação são essenciais na construção do texto de terror. Isso porque o medo é maior conforme o “nível de comprometimento que ele ou ela tem em simultaneamente temer pelo protagonista sob ameaça e intuitivamente se relacionar com o medo representado” (Wells, 2000, p. 15).

A Casa dos Desejos (1969) é o primeiro filme espanhol a utilizar uma cena em câmera lenta para mostrar o assassinato a facadas de uma das alunas. A lentidão da cena a faz operar em um tempo dilatado, criando uma morte poética que, acompanhada de uma trilha sonora infantil, mistura os lugares sensíveis na subjetividade do espectador. O filme, também, apostava no não dito, na ambiguidade e na insinuação quando trata de temas sexuais. Essa estratégia buscava evitar o crivo da censura franquista. Ainda assim, as primeiras versões desse filme sofreram grande censura, exibindo cortes abruptos ou falta de continuidade na versão final espanhola.

Durante o regime militar brasileiro (1964-1985), a produção artística nacional, em especial a música popular, experimentou um processo de censura semelhante ao observado no cinema espanhol. As letras de músicas como *Cálice* (1973), de Chico Buarque e Gilberto Gil, e *Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores* (1979), de Geraldo Vandré, utilizavam recursos poéticos, como metáforas e jogos de palavras, para criticar o regime e a própria censura, desafiando o crivo dos censores.

De maneira geral, os filmes dialogam com a questão de gênero de forma bastante terrorífica. *A Casa dos Desejos* constrói uma mulher destinada a ser odiada, não só pela rigidez com que trata os alunos, mas também pela ambiguidade de sua vida sexual. Esse tipo de linguagem polissêmica foi amplamente utilizado por Hollywood para colocar no “vilão os traços que desejava repudiar” (Fabris, 2005, p. 125), sejam eles pessoas ou povos e países inteiros que compartilham rasgos. Ainda que se possa apontar um objetivo ou

motivações ideológicas, “as mulheres são punidas por serem mulheres” (Wood *et al.*, 2018, p. 222).

Além da punição pela liberdade sexual presente em *Noite de Terror*, em *Massacre no Colégio* a personagem feminina parece ter sido inserida apenas para gerar disputa entre os amigos e aparecer desnuda. Em *A Filha de Satã*, a aluna acusa o professor de ser o verdadeiro antagonista. Em *Escolas de Meninas* e *The Possessed*, as figuras das diretoras são apagadas durante o filme. Em *O Filho de Satã*, a personagem lésbica trai a namorada.

Quase de forma teatral, as personagens de *A Iniciação de Sarah* e *The Possessed* são silenciadas pelos professores quando pedem ajuda. Enquanto no primeiro filme o professor infantiliza a personagem, no segundo, o docente apenas se preocupa em como a adolescente pode atrapalhar sua carreira. Essa representação evidencia o potencial dos filmes de “articular a experiência de minorias sociais como dor real em vez de apenas uma fantasia paranoica” (Lowenstein, 2022, p. 158), tornando mais acessíveis debates que são muitas vezes silenciados.

Suspiria poderia ser uma oposição a esse modelo ao apresentar um universo de mulheres fortes e homens mutilados. Porém, o contra-argumento não se sustenta, uma vez que as mulheres carregam elementos que simbolicamente remetem ao masculino. Parte da crítica dirigida ao diretor Dario Argento em relação a esse filme está na suposição de que uma instituição dirigida por mulheres fortes seria mais perigosa para as estudantes do que um espaço tradicional de ensino.

Embora Jess, interpretada por Olivia Hussey, demonstre força nos momentos finais do filme ao lutar contra o assassino, é a personagem Carrie White que melhor constrói um giro de protagonistas femininas do cinema de horror dos anos 1970 - influenciando obras posteriores como *Jennifer* e *A Iniciação de Sarah*.

Carrie tornou-se forte referência na indústria estadunidense ao retratar o ensino médio como um lugar de violência e crueldade juvenil. Ao mesmo tempo, o filme inovou ao retratar o terror sobrenatural de forma explícita, mostrando poderes de telecinesia operando sobre o mundo. Algumas das críticas

interpretam que os poderes da protagonista representam uma tomada de consciência e despertar da força feminina em uma sociedade fortemente opressiva.

O filme combina horror sobrenatural com horror psicológico, construindo imagens fortes: a protagonista jogada no chão do banheiro diante de todas as colegas de sala por causa de sua primeira menstruação. O estranhamento da garota diante do mundo e o fanatismo religioso da mãe contribuem para uma atmosfera cada vez mais pesada.

Observa-se que a manifestação do terror nos filmes é frequentemente precedida por transgressões sociais e morais. A intersecção entre juventude, repressão institucional, autoritarismo, violência e sexualidade serve como base para o surgimento do elemento disruptivo. Em última medida, o mal que ataca a escola sinaliza ou espelha o colapso do ambiente educacional e de seus atores.

As escolas não são mais capazes de educar e nem de proteger: imersas em um sentimento de insegurança e medo, elas são reflexos de um mundo que se encontra em transformação acelerada, vivido sob as consequências do final da Segunda Guerra Mundial. Os filmes articulam a ideia de que estamos diante da falácia das lógicas que sustentam as instituições escolares, os modelos de ensino e dos sujeitos inseridos nela.

Encontramos também a violência psicológica como um dos elementos transversais às obras, frequentemente entrelaçada à violência física, como se inerente à natureza dos espaços educativos. Os filmes exploram a ideia de como os espaços sociais que deveriam proporcionar segurança se transformam em lugares de ameaça e perigo. Esses ambientes são construídos com uma atmosfera claustrofóbica, em que o medo e a tensão crescem progressivamente.

A violência escolar representa um desafio complexo e os filmes de terror evidenciam o despreparo institucional para lidar com essa questão. À medida que a escola se tornou um espaço plural e de massas, recebendo diferentes sujeitos de diversos contextos, os conflitos emergiram em uma escala que não foi acompanhada pelos mecanismos de inclusão. Esse cenário aponta para a necessidade de capacitar os educadores para que atuem como mediadores

afetivos, transformando os conflitos em oportunidades de aprendizagem (Persegueiro, 2013).

A sobrecarga de informações - acentuada em uma época de pós-verdades e de inteligências artificiais capazes de gerar imagens hiper-realistas – evidencia a urgência de uma educação audiovisual em que se construam bases para a crítica dos produtos midiáticos e seus discursos implícitos e explícitos. A escola pode se tornar um espaço seguro para o desenvolvimento dessas competências, ajudando os educandos a desenvolver uma leitura crítica e a capacidade de separar realidade de ficção (Teruya; Carvalho, 2012).

5 Conclusão

Os filmes se revelam um poderoso instrumento de investigação educacional, especialmente na representação docente e da violência no ambiente escolar. Observa-se um forte questionamento dos papéis sociais esperados, seja de alunos, educadores ou instituições de ensino. Os espaços educativos midiáticos são escuros, fortemente hierárquicos e permissivos à violência, muitas vezes utilizando-a de forma sistemática para garantir a ordem.

A escola no gênero de terror é uma caricatura da falência de um modelo de ensino que se baseia no autoritarismo excessivo, incorporando elementos simbólicos, preconceitos e metáforas que funcionam como indicadores do contexto social. A análise fílmica revela padrões significativos na representação do ambiente escolar, destacando como ela articula medos relacionados à educação formal. A violência é usada como metáfora de ansiedades sociais, evidenciando mudanças e incongruências nas relações interpessoais e com as instituições.

Como estratégia para a elaboração de suas narrativas, a indústria fílmica simplifica relações que existem sob um espectro muito maior de possibilidades, como os contrastes entre natureza e modernidade, pureza e desejo sexual ou bem e mal. A incapacidade da escola em oferecer segurança e esperança

alimenta o medo e a desilusão, elementos centrais no gênero do terror e cenário propício para o desenvolvimento de narrativas de terror.

Os filmes desse gênero incomodam porque colocam os dilemas da escola sob uma lupa, ampliando aquilo que não deve ser dito: os docentes que deveriam ser um modelo para a sociedade, são capazes de trair ou matar; a professora amorosa e pura pode ter malícia e desejos sexuais; a escola que deveria acolher, torna-se conivente com o sofrimento. Ao trazer à tona os conflitos, os filmes oferecem um espaço para reimaginar e confrontar os medos e buscar soluções. Como argumenta Roche Cárcel (2017, p. 533-534), os monstros dos filmes podem ser derrotados, uma vez que eles são apenas projeções dos medos sociais. Mas, em um mundo em rápida transformação, globalizado e conectado, as crises são periódicas e estruturais, e o medo passa a ser algo permanente.

Dentro de um modelo de sociedade capitalista que almeja a individualização, a nucleação das famílias e a fragmentação das comunidades, o outro sempre será objeto de medo como potencial invasor do espaço privado. Os monstros foram abatidos à custa da inocência, a sociedade foi corrompida pela barbárie e o que restou foi o sentimento de medo. Enquanto não existir uma educação capaz de oferecer mecanismos de controle racional (e afetivo), seguiremos sendo assustados pelas nossas próprias sombras.

REFERÊNCIAS

- CABEZAS GÓMEZ, E. de P. **Comparación de elementos narrativos:** el cine de terror en EE.UU. y Japón. Trabajo Fin de Grado - Grado en Comunicación Audiovisual. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2019.
- DA SILVA, Renan Siqueira; MOURA, Breno Arsioli. O filme “Guerra dos Mundos” (1953) e as Percepções sobre a Ciência e o Trabalho Científico na Guerra Fria. **Alexandria.** Florianópolis, v. 14, n. 1, 2021.
- FABRIS, E. T. H. **O cinema brasileiro produzindo sentidos sobre escola e trabalho docente.** Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

GARCIA, Yuri. A Monstruosidade Xenófoba de Lovecraft: racismo e radicalismo nas criações literárias de um conservador. **Novos Olhares**, v. 12, n. 1, jan-jun 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2023.204052.

GÓMEZ MARTÍNEZ, P. **La representación de la escuela en el cine:** una metáfora del estado para las sociedades em crise o la responsabilidad de mostrar abiertamente carencias. *Comunicación y Hombre*, n. 1, p. 149–163, 15 nov. 2005.

GRUNZKE, Andrew L. **Educational Institutions in Horror Film: A History of Mad Professors, Student Bodies, and Final Exams.** Palgrave Macmillan, United States, 2015.

HILDENBRAND, J. G.; SALZTRAGER, R. Cinema de horror do século XXI: o excesso e suas transformações subjetivas. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 20, n. 42, 20 maio, 2021.

HUMPHRIES, Reynold. **The American Horror Film: An Introduction.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 2022.

JARVIS, C. School is Hell: Gendered fears in teenage horror. **Educational Studies - EDUC STUD**, v. 27, n. 3, p. 257–267, 1 set. 2001.

LOWENSTEIN, Adam. **Horror Film and Otherness.** Film and Culture. New York: Columbia University Press, 2022.

MANSO, Valeriano Durán; DOMÍNGUEZ, Pablo Álvarez. La imagen de la escuela en la primera etapa del cine español del franquismo: autarquía, patriotismo y nacionalcatolicismo (1939-1950). **Educació i Història: Revista d'Història de l'Educació**, n. 31, 2018. DOI: 10.2436/20.3009.01.202

PASQUALINI, Juliano. Os elementos culturais do medo na cultura audiovisual pop japonesa: dos filmes techno-horror ao streaming. **O Mosaico.** Unespar, Curitiba, n. 23, Curitiba, 2022. DOI:10.33871/21750769.2022.15.1.6989

PERSEGUEIRO, K. G. **A violência escolar retratada pelas lentes do cinema.** TCC Licenciatura - Pedagogia, Instituto de Biociências—Rio Claro: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2013.

ROCHE CÁRCEL, J. A. Crisis y miedo al otro en el cine de terror. El caso de King Kong (1933). **Signa: Revista de la Asociación Española de Semiótica**, v. 26, p. 511, 1 jan. 2017.

SILVA, R. A. D.; CAVALCANTE, T. C. F. Reflexões sobre a construção cinematográfica da representação docente na última década. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 17, n. 1, p. 9709, 19 set. 2022.

TERUYA, T. K.; CARVALHO, N. H. Crimes e fenômeno bullying na escola: imagens do cinema como fonte de pesquisa. **Imagens da Educação**, v. 2, n. 2, p. 41-48, 2012. Doi: 10.4025/imagenseduc.v2i2.13947.

TRUJILLO, L. S.; MARTÍNEZ-PECINO, R.; LOSCERTALES, F. El cine como herramienta educativa para abordar la violencia en las aulas. **Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación**, n. 45, p. 111–124, 2014.

WELLS, Paul. **The Horror Genre**: From Beelzebub to Blair Witch. Repr. Short Cuts 1. London: Wallflower Press, 2007.

WOOD, Robin; GRANT, Barry Keith; LIPPE, Richard. **Robin Wood on the Horror Film**: Collected Essays and Reviews. Contemporary Approaches to Film and Media Series. Detroit: Wayne State University Press, 2018.

Filmografia:

A CASA DOS DESEJOS (La residencia). Direção: Narciso Ibáñez Serrador. Produção: Javier Armet; Luis Herrero. Espanha: Anabel Films S.A., 1969. Terror, Mistério, Suspense (1h39m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0064888/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

AS DIABÓLICAS (Les Diaboliques). Direção: Henri-Georges Clouzot. Produção: Henri-Georges Clouzot. França: Filmsonor; Vera Films, 1955. Policial, Drama, Terror (1h57m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0046911/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

A FILHA DE SATÁ (Night of the eagle). Direção: Sidney Hayers. Produção: Albert Fennell. Reino Unido: Independent Artists, 1962. Drama, Terror (1h30m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0056279/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

A INICIAÇÃO DE SARAH (The Initiation of Sarah). Direção: Robert Day. Produção: Jay Benson; Charles W. Fries; Allan Marcil. Estados Unidos: Stonehedge Productions; Charles Fries Productions; Worldvision Enterprises, 1978. Terror, Suspense (1h36m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0077735/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CARRIE, A ESTRANHA (Carrie). Direção: Brian de Palma. Produção: Paul Monash. Estados Unidos: Red Bank Films, 1976. Terror, Mistério (1h38m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0074285/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CÉREBRO DIABÓLICO - A Escola dos Horrores (Horror High). Direção: Larry N. Stouffer. Produção: James P. Graham. Estados Unidos: Jamison Film Company, 1973. Terror (1h25m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0072331/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ESCOLA DE MENINAS (Satan's School for Girls). Direção: David Lowell Rich. Produção: Aaron Spelling. Estados Unidos: Spelling-Goldberg Productions, 1973. Policial, Terror, Mistério (1h18m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0070633/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

I WAS A TEENAGE WEREWOLF. Direção: Gene Fowler Jr. Produção: Herman Cohen. Estados Unidos: Sunset Productions (III), 1957. Drama, Fantasia, Terror (1h16m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0050530/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

JENNIFER. Direção: Brice Mack. Produção: Steve Krantz. Estados Unidos: American International Pictures (AIP); Steve Krantz Productions, 1978. Terror (1h30m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0077769/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MASSACRE NO COLÉGIO (Massacre at Central High). Direção: Rene Daalder. Produção: Harold Sobel. Estados Unidos: Evan, 1976. Drama, Terror, Suspense (1h27m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0074875/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

NOITE DO TERROR (Black Christmas). Direção: Bob Clark. Produção: Bob Clark. Canadá: August Films; Canadian Film Development Corporation (CFDC); Famous Players, 1974. Terror, Mistério, Suspense (1h38m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0071222/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

O FILHO DE SATÁ (The Redeemer: Son of Satan!). Direção: Constantine S. Gochis. Produção: Mickey Zide. Estados Unidos: Mickey Zide Presentations, 1978. Terror (1h24m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0130216/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

OS INOCENTES (The Innocents). Direção: Jack Clayton. Produção: Jack Clayton. Reino Unido: Achilles, 1961. Drama, Terror, Mistério (1h40m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0055018/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

PIQUENIQUE NA MONTANHA MISTERIOSA (Picnic at Hanging Rock). Direção: Peter Weir. Produção: Jim McElroy; Hal McElroy; Patricia Lovell. Austrália: British Empire Films Australia; The South Australian Film Corporation; The Australian Film Commission, 1975. Drama, Mistério (1h55m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0073540/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SUSPÍRIA (Suspiria). Direção: Dario Argento. Produção: Claudio Argento; Salvatore Argento. Itália: Seda Spettacoli, 1977. Terror (1h39m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0076786/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

TERROR NA NOITE (Fear in the Night). Direção: Jimmy Sangster. Produção: Jimmy Sangster. Reino Unido: Hammer Films, 1972. Terror, Mistério, Suspense

(1h34m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0068577/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

THE POSSESSED. Direção: Jerry Thorpe. Produção: Philip D'Antoni. Estados Unidos: Warner Bros. Television, 1977. Terror (1h16m). Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt0076563/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Recebido: 03/12/2024
Aceito: 23/01/2025